



Título
Conta-me um clássico outra vez...

Texto
© Vanda Pinto

Ilustrações
© Maria João Victorino

Coordenação da Edição
Alfarroba

Revisão e Edição
Andreia Salgueiro | Alfarroba

Design e Paginação
Catarina Amaro da Costa | Alfarroba

Impressão e Acabamento
Portugal

ISBN
978-989-9197-36-7

Depósito Legal
538 317/24

1.ª edição, novembro 2024

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização da editora.

Apoio:



uma edição clássica da Alfarroba
© novembro 2024, Alfarroba

telefone: 210 998 223
e-mail: geral@alfarroba.com.pt



www.alfarroba.com.pt

Conta-me um Clássico outra vez...



texto de
Vanda Pinto

ilustrações de
Maria J. Victorino



ÍNDICE

NOTA DA AUTORA	7
PREFÁCIO	8
MEDIEVALISMO	11
Poesia Trovadoresca	13
HUMANISMO	19
Crónica de D. João I	21
RENASCIMENTO	29
Farsa de Inês Pereira	33
MANEIRISMO	37
Rimas	41
BARROCO	45
Sermão de Santo António aos Peixes	47
ROMANTISMO	59
Viagens na Minha Terra	61
REALISMO/NATURALISMO	74
A Ilustre Casa de Ramires	77
IMPRESSIONISMO	91
O Livro de Cesário Verde	93
MODERNISMO	99
Livro do Desassossego	101
NEORREALISMO	107
Felizmente há Luar!	109
LITERATURA CONTEMPORÂNEA	121
O ano da morte de Ricardo Reis	123



NOTA DA AUTORA

Conta-me um Clássico outra vez... tem como principal objetivo fomentar o gosto pela leitura dos clássicos da literatura portuguesa.

Apesar de ser uma obra autónoma, acaba por complementar o livro *Conta-me um Clássico*, uma vez que também aborda obras presentes na disciplina de Português, apresentando, ainda, as principais linhas orientadoras das correntes literárias, nas quais as mesmas se inserem. Além disso, uma vez que segue a linha cronológica, refere outras que já não fazem parte das aprendizagens essenciais, mas que ilustram as correntes em causa, permitindo um conhecimento mais alargado de outras obras dos nossos clássicos.

Conta-me um Clássico outra vez... presenteia, deste modo, quem o lê, com uma forma original e didática de aprender ou relembrar as principais obras literárias portuguesas de forma simples e original.

A autora,
Vanda Pinto

PREFÁCIO

Conta-me um clássico outra vez... é um livro de leitura fácil, que acolhe a sensibilidade e a experiência vivencial de quase vinte anos de docência no Ensino Profissional da sua autora, num olhar posto no futuro, de forma original e didática relativamente às principais obras literárias portuguesas.

Um recurso didático que espero que ajude os professores na sua função de fazer aprender, aumente nos jovens o seu interesse e gosto pela leitura dos clássicos, não só dos autores selecionados nas Aprendizagens Essenciais dos Ensinos Básico e Secundário da disciplina de Português, mas também, que por essa via induza uma maior curiosidade por conhecer, apreciar e desejar ler outros autores e obras literárias. Que este livro seja de facto um brinquedo feito de quadras.

Um livro de espantosa lucidez, que pode transformar um dever académico de qualquer aprendiz, numa experiência literária prazerosa, lúdica, capaz de incluir, motivar e cativar os mais irredutíveis. Nesta nova edição, a autora complementa o *Conta-me um Clássico* com outras obras, umas que fazem parte das aprendizagens essenciais, outras, não, mas que ilustram as correntes literárias em causa.

Hoje considero que tanto o primeiro volume *Conta-me um clássico* como o este novo *Conta um clássico outra vez...* devem ser recomendados aos professores como estratégia didático-pedagógica inclusiva para a abordagem das obras literárias do currículo das AE de Português.

Quero terminar com um muito obrigado à Vanda por ser uma professora fascinante e inspiradora, que ensina para a vida, semeia vida e escreve na alma!

Como diz Rubem Alves:

Escrever e ler são formas de fazer amor. O escritor não escreve com intenções didático – pedagógicas. Ele escreve para produzir prazer. Para fazer amor. Escrever e ler são formas de fazer amor. É por isso que os amores pobres em literatura ou são de vida curta ou são de vida longa e tediosa.

Considero este livro extremamente interessante e original, encontrando nele um suporte pedagógico para os docentes e didático para os alunos, uma ferramenta para os encarregados de educação partilharem com os seus educandos o gosto pela literacia clássica portuguesa e, ainda, colmatar algumas lacunas existentes nos recursos disponíveis para o ensino profissional nesta área.

Luísa Orvalho

MEDIEVALISMO

Na época da Idade Média
Surgiu uma nova corrente,
Inicia a Idade das Trevas,
Época densa e imponente.

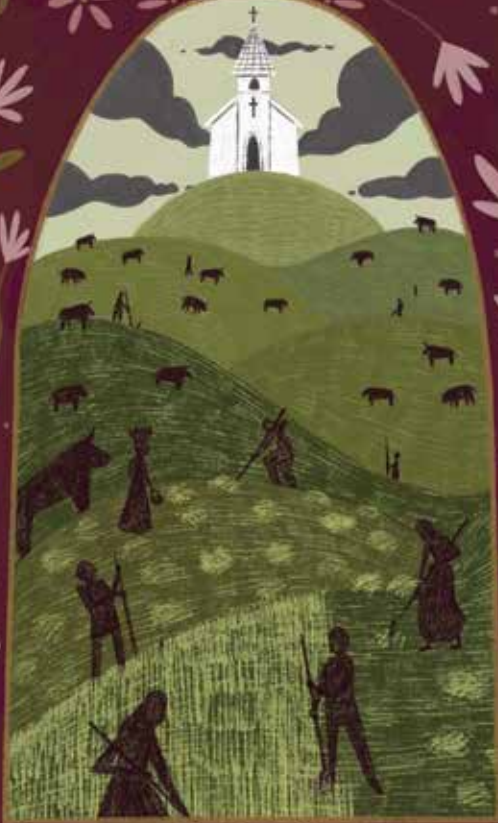
Centrava-se no teocentrismo,
Valorizando a religião;
Fomentava o nacionalismo,
Que crescia na nação.

Foi nesta época também,
Que o feudalismo imperou,
Dividindo a sociedade,
Nas classes que criou.

Rei, nobreza e clero,
Subiram na hierarquia,
Mas o pobre povo ficou
Aquém do que gostaria.

Pertencia à classe baixa,
Que só podia trabalhar
Nas terras dos seus senhores,
Que nasciam para as explorar.

E também foi nesta época,
Que a Peste Negra surgiu,
Matando de doença e fome,
Quem, com medo, persistiu.



Foram tempos bem difíceis,
Que acabaram por marcar
Todos aqueles que viviam
Com o objetivo de conquistar.

Foi, nesta época medieval,
Que se fundou Portugal.
Era um Condado pequeno,
Mas imponente e especial.

Foi crescendo em tamanho
E, sobretudo, em cultura,
Destacou-se na ousadia,
E também na intensa bravura.

E, assim, o medievalismo,
Prosperou nesta nação,
Que dirigiu toda a conquista
Em prol da religião.

E, apesar de tempos difíceis,
Centraram-se na tradição,
Que exigia amor à pátria,
Mas também dedicação.

Poesia Trovadoresca

Os tempos da Idade Média
Viram um dia nascer
Um tipo de poesia
Criada para entreter.

Nas cortes reais desse tempo
Surgiram os trovadores,
Que gostavam de cantar
Poemas sobre os seus amores.

Criaram, então, as cantigas,
Textos plenos de emoção,
Que retratavam a época
E, sobretudo, a paixão.

Eram de amor e de amigo
E algumas de maldizer;
Também havia as de escárnio
Feitas para fazer sofrer.

As de amigo são simples,
Repletas de amor.
A donzela ama o amigo,
Que lhe causa, às vezes, dor.

Ela vive ansiosa,
Perdidamente apaixonada,
E procura na natureza
A confidente dedicada.



São as ondas, são as flores,
Testemunhas da paixão,
Que apoiam a donzela
E lhe sossegam o coração.

As amigas e a mãe
Também ouvem a donzela,
Que anseia pelo amigo,
Que nunca se encontra com ela.

Há, depois, as de amor,
Cantigas mais rebuscadas,
Em que o pobre trovador
Louva as damas delicadas.

Sofre de uma «coita»,
Um sofrimento de amor intenso,
Que causa no sujeito poético
Um desespero imenso.

Porque a dama que ele ama
Nunca corresponde ao amor,
Porque lhe é inacessível,
Causando-lhe enorme dor.

Mas há também as cantigas
Que servem para criticar,
E são estas que denunciam
A sociedade a sacrificar.

As de escárnio são veladas,
Não sendo o nome revelado,
As de maldizer dizem tanto,
Que deixam tudo alarmado.



É que, por vezes, denunciam
Relações atribuladas,
Adultérios e traições,
Pessoas dissimuladas.

E é assim que se vive
Em plena Idade Média;
Umas vezes em sofrimento,
Outras com muita comédia.

A poesia trovadoresca
é, assim, muito importante,
Pois permite conhecer
Uma época distante.

Esta, apesar de longínqua,
Continua bem presente,
Pois a crítica e o amor
Fazem parte da nossa gente.

Uma época importante,
Porque nos faz pensar,
Que, apesar de distante,
Continua a impressionar.